

política

Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Alerta para golpe no RS



ADALBERTO MARQUES/MIDR/JC

O Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR) emitiu um alerta contra mensagens fraudulentas que circulam em redes sociais e aplicativos sobre um suposto “Auxílio Reconstrução 2026” no valor de R\$ 1.050,00. A pasta esclareceu que a informação é falsa, e lembrou que o benefício oficial criado para atender às famílias atingidas pelas enchentes no Rio Grande do Sul foi de R\$ 5.100,00 pago em parcela única, sem qualquer previsão de novo pagamento de R\$ 1.050,00. O ministério orienta os cidadãos gaúchos a não fornecerem dados em links suspeitos e realizarem consultas apenas pelo site da Dataprev. “A população deve desconfiar de mensagens que prometem o recebimento de benefícios mediante acesso a links ou fornecimento de informações pessoais em páginas não oficiais”, reforça o comunicado da pasta.

Rio Grande do Sul fica livre de seca em julho

O Rio Grande do Sul deixou de registrar o fenômeno no mês de julho, condição que não ocorria no estado desde dezembro de 2025, de acordo com dados divulgados pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) na recente atualização do Monitor de Secas. Com o encerramento da estiagem em todo o seu território, o estado gaúcho passou a integrar o seletor grupo de unidades da Federação sem seca no País, ao lado de Santa Catarina, Amapá e Distrito Federal.

Homenagem ao Instituto Major Olímpio

Os senadores gaúchos Hamilton Mourão (Republicanos) e Luis Carlos Heinze (PP) assinaram requerimento, ao lado de outros parlamentares, para a realização de uma sessão especial no Senado Federal em homenagem à criação do Instituto Senador Major Olímpio. A entidade é voltada à promoção da saúde física, mental e qualidade de vida dos profissionais de segurança pública, inteligência e defesa nacional, além de seus familiares. “A realização da presente Sessão Especial permitirá ao Senado Federal reconhecer a relevância da criação do Instituto e promover amplo debate sobre a saúde integral dos profissionais responsáveis pela proteção da sociedade”, destaca a justificativa do pedido assinada pelo senador Giordano (Podemos-SP).

Passe Livre nos dias do Enem

A deputada federal gaúcha Daiana Santos (PCdoB) apresentou projeto de lei para criar o “Passe Enem” e garantir a gratuidade do transporte público coletivo aos estudantes inscritos nos dias de aplicação das provas do Exame Nacional do Ensino Médio. A proposta prevê que os custos da gratuidade sejam totalmente assumidos pela União, evitando o impacto financeiro sobre estados e municípios ou o desequilíbrio de contratos de concessão. “A medida busca assegurar que o acesso ao exame dependa da preparação e do esforço do estudante, e não de sua capacidade de pagar pelo deslocamento”, destaca o texto da matéria.

Banco de sentenças militares

O Tribunal de Justiça Militar do Rio Grande do Sul (TJMRS) figura entre as cortes pioneiras com tecnologia compartilhada no País por meio do programa Conecta, coordenado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e pelo Programa Justiça 4.0. A Justiça Militar gaúcha colaborou no desenvolvimento do Banco de Sentenças das Justiças Militares, ferramenta criada em parceria com o STM, TJMMG e TJMS-SP.

Maranata defende dar

Entrevista Especial

Bolívar Cavalier e Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

Ex-prefeito de Guaíba e candidato ao governo do Rio Grande do Sul, Marcelo Maranata (PSDB) acredita que a gestão do Piratini deveria ter utilizado de dispensa de licitação para a atualização dos anteprojetos de proteção contra cheias. Ele defende a medida considerando que, antes da catástrofe de 2024, já havia um programa para proteger áreas do Estado contra enchentes, mas que considerava a cota das cheias de 1941, e não a de dois anos atrás, quando as águas alcançaram níveis maiores. O tucano reforça que a ideia é contratar as mesmas empresas que fizeram o projeto anterior com dispensa de licitação para que o revisem considerando os impactos de 2024.

Maranata é o segundo candidato ao governo gaúcho a ter sabatina publicada no **Jornal do Comércio**. Nesta entrevista, ele aborda a sua proposta de criar 2 mil escolas de empreendedores no Estado, utilizando da estrutura do Sebrae e levando essa iniciativa a locais como igrejas, CTGs, centros espíritas, entre outros espaços já existentes.

Outro tema que Maranata trata é da necessidade de articulação do próximo governador gaúcho com a gestão federal que for eleita para negociar a prorrogação do fundo da reconstrução do Estado, o Funrigs, além de apresentar ao próximo presidente um plano de desenvolvimento para o Rio Grande do Sul.

Jornal do Comércio - Por que quer ser o próximo governador do Rio Grande do Sul?

Marcelo Maranata - Venho do varejo. Na minha vida, (foram) 35 anos de lojista, porta aberta, um sonhador, alguém que levanta cedo. Comecei minha vida engraxando sapatos, entregando jornal. Até os 17 anos de idade vendia sacolé. Fui motoboy, tive coragem de abrir um negócio neste País em que é tão difícil ser empreendedor - 40% de tudo que a gente produz é imposto. Os empreendedores, muitas vezes, são massacrados, são

marginalizados, e é difícil ser empreendedor aqui. Mas o momento mais difícil - e a gente está vivendo um momento difícil no Estado - eu vivi na cidade de Guaíba quando a Ford foi embora, naquele momento difícil, que o PT não recebeu os empresários e a gente acabou tendo aquela decepção em Guaíba, e eu estava na cidade como empreendedor, vivi aquele momento difícil - fui presidente da CDL, presidente do Sindilojas. E essa motivação de que a gente conseguiu vencer aquela primeira grande batalha, depois passamos por seis calamidades, e saí da prefeitura como o prefeito mais bem avaliado do Sul do Brasil. E é esse espírito empreendedor, essa alma de prefeito, do Brasil de verdade, por ser o único (ex-)prefeito concorrendo também, representando o Brasil de verdade, que é o município, onde as pessoas moram. O maior desafio do próximo governador do Estado é levantar a autoestima do povo gaúcho, e a gente voltar a ter esperança, levantar a cabeça e voltar a ter um sonho no coração. Isso é o que me motiva.

JC - Está prevista para 2027 a retomada dos pagamentos da dívida do RS com a União. Como lidará com essa dívida? Buscará a prorrogação do Funrigs? E como avalia a adesão ao Propag?

Maranata - A adesão dele (Propag) é uma coisa que não depende do próximo governador. Eduardo Leite (PSD), o atual governador, vai ter que dizer se ele vai assinar ou não, porque tem até o final deste ano. Espero que ele chame quem ganhar a eleição para fazer esse debate e a gente poder olhar as cláusulas que têm ali, mas, em ele assinando, vamos ter um outro fundo que talvez não seja o Funrigs. O Funrigs é tratando do Regime de Recuperação Fiscal, que

é outro contrato. Então, a gente tem um desafio gigante, que é negociar com o próximo presidente da República, mas fazer primeiro o tema de casa. O próximo governador tem que fazer um enxugamento da máquina dentro do Legislativo e do Judiciário, e encolher o orçamento do Estado. Aprovamos um orçamento com quase R\$ 5 bilhões de déficit. Engana-se alguém que acha que o Estado está em boas condições. Usamos o dinheiro da pandemia, o dinheiro de todo o período da enchente, ficamos sem pagar os boletos - imagina a senhora, dona de casa, não precisar pagar a conta da água, a conta da luz, a compra do mercado. Ficou todo esse tempo sem pagar essa conta, não fez nenhum investimento, mas agora tem que voltar a pagar essa conta e a gente não inventou uma nova indústria, não fortaleceu o Estado, a economia. Então o desafio vai ser a gente apresentar um plano de desenvolvimento para o próximo presidente, independente de quem ele seja. Conversei tanto com Bolsonaro quanto com Lula, e os dois me receberam muito bem.

JC - Na logística, o modal rodoviário segue sendo o principal meio de escoamento da produção, e o atual governo tem apresentado propostas de concessões das rodovias. Como avalia?

Maranata - Custa 10 transportar de caminhão, custa 7 fazer de trem e custa 2 fazer de navio. O governador precisa entender, enxergar a forma logística do Estado para a gente voltar a crescer. Você não pode deixar de olhar para o transporte hidroviário, que é um sucesso hoje. Aquilo que a gente faz em Guaíba: vamos carregados de celulose e voltamos carregados de madeira, 100% de aproveitamento, mostrando que é possível a gente



“Os projetos estão prontos, só precisa atualizar para a cota (da enchente) de 2024 com dispensa de licitação”